

A BATALHA

Redacção, Administração, Tipografia
CALÇADA DO COMBRO, 38-A, 2º andar.
LISBOA - PORTUGAL
TELEFONE 539 TRINDADE
Oficinas de Imprensa e Estereótipa
RUA DA ATALAIA, 114 e 116
Este jornal não se publica às segundas-feiras...
...Não se devolvem os originais...
...Os artigos publicados são responsáveis os seus autores.

Domingo, 13 DE DEZEMBRO DE 1925

DIÁRIO DA MANHÃ

PORTE-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

PREÇO 30 CENTAVOS — ANO VII — N.º 2158

Director: JOSE S. SANTOS ARRANHA
Editor: CARLOS MARIA CELIO
Propriedade da CONFEDERAÇÃO GERAL
DO TRABALHO
Aderente à Associação Internacional
dos Trabalhadores
Assinatura: Inclui-se o nome neste envelope.
Lisboa, 1552, 1925; Província, 3 meses 29,50;
Africa Portuguesa, 5 meses 7,50; Ultramar, 3 meses 11,00.

A polícia contra todos os poderes constituídos

Quatro presos foram queimados vivos na Bulgária

O terror governamental na Bulgária atinge os paroxismos da loucura homicida. Chega-nos agora a informação de terem sido queimados vivos quatro presos políticos, adversários do governo. As vítimas foram Joseph Hersbst, Ivan Geschew, Kyriak Pawlow e Peter Janen.

O primeiro, Joseph Hersbst, de origem austriaca, era um escritor de feição radical que não se submeteu à tirania governamental e contra ela mantinha acesa campanha imprensa.

Aproveitando-se do atentado contra a catedral de Sofia o governo ordenou a prisão de Hersbst e dos seus três colaboradores, cujos nomes indicamos acima. Os 4 presos desapareceram misteriosamente, nunca mais sendo vistos.

No decurso das diligências feitas para os encontrar foi deparar-se na prisão, onde haviam ingressado no primeiro dia, com um «chauffage» central a funcionar num dia de verão. Este facto causou surpresa e espanto, visto a averiguar-se que os quatro infelizes haviam sido queimados vivos sob a acção dum calor intenso.

As organizações de imprensa e outras protestaram energicamente contra a consumação d'este bárbaro crime ordenado pelo governo.

A esquadra do Caminho Novo, ante-câmara da morte

A esquadra do Caminho Novo, ameaça tornar-se em sepultura dos que lá se encontram presos, com a agravante de que êsses presos já deviam estar no Limoeiro, visto terem sido pronunciados na Boa Hora.

O calabouço da esquadra do Caminho Novo é subterrâneo e bastante humido. As suas duas frestas, divididas ao meio por um varão de ferro horizontal, ficam a um palmo de altura do solo. Quando o frio é grande e o vento entra em rajadas pelas frestas, os presos ficam regelando e fritando sobre a tarimba de madeira em que vivem. Noites há em que o frio é tão intenso que os presos não conseguem dormir. Quando a chuva é torrencial, o calabouço fica alagado de água e os presos encharcados.

Ultimamente um dos presos adoeceu e mandou chamar um médico. Este, que teve a «humanidade» de lhe levar 50 escudos pela consulta, declarou-se impossibilitado de o tratar pois que naquele calabouço húmido, subterrâneo e sórdido não havia condições para isso. E lá ficou o preso condenado a sofrer a doença até que esta se tornasse mortal.

Estão ainda nesta esquadra os seguintes presos que já deviam, uma vez que foram pronunciados, estar entregues ao poder judicial:

José Gordinho, José da Silva, Hilário Gonçalves, Joaquim Luís Carraquico, José Maria da Cruz, Paulo Soares, José Abrantes Castanheira, Júlio da Anunciação, José A. Amaro Júnior, José Felipe, João dos Santos e Manuel Simões de Miranda.

Os metalúrgicos belgas conseguem aumento de salário

Os industriais da metalurgia belga queriam impor aos operários uma baixa de salários que ia até cinco por cento. Como resposta — admirável resposta! — os metalúrgicos declararam a greve geral, exigindo um aumento de salário que ia até cinco por cento.

Durante dois meses, a luta manteve-se com indomável energia, havendo forte agitação nas grandes fábricas.

Os grevistas exerceram pressão sobre os dirigentes reformistas, obrigando-os a formular a reclamação de aumento de salário perante os industriais, com a alegação de que o custo da vida se elevava continuamente e não permitiria uma baixa de salários.

Querendo vencer a resistência dos metalúrgicos, os industriais ofereceram, como plataforma, um aumento de dois e meio por cento, a estabilização dos actuais salários até 1926, uma revisão no índice do custo da vida, logo que excedesse a média dos salários. Esta plataforma, a pesar de defendida pelo bureau federal, foi energicamente repudiada pelos metalúrgicos, que mantiveram a sua reivindicação.

A pesar de isso, os chefes reformistas conseguiram que as propostas patronais fossem aceitas por um grande número de operários, a pretexto de que elas eram as soluções mais práticas no actual momento e de que era lícito esperar-se melhor oportunidade para ampliar as reivindicações.

LEIAM AMANHÃ

O SUPLEMENTO SEMANAL DE

A BATALHA

SUMÁRIO:

Carta ao sr. António Maria da Silva sobre a teoria do saque e a higiene pública.

Lisboa vista das alturas, por Cris-tiano Lima.

O povo e os intelectuais, por Eduard do Frias.

O espírito perante a máquina, por Ferreira de Castro.

Vida intelectual: a memória, pelo Dr. Ladislau Piçarra.

Apontamentos sobre o jornalismo, por J. B.

Peregrinação, versos de Saldanha Carreira.

Deus, por José Carlos de Sousa.

Ecos da Semana, por F. de C.

Os conflitos no Oriente.

O que todos devem saber..., com gravuras.

Chico, Zecas & C. (com gravuras). Desenhos, de Stuart.

Congresso do Professorado Primário

A União do Professorado Primário com a sua sede em Lisboa, rua Damasceno Monteiro, 1.º, realiza nesta cidade nos dias 3 e 4 de Janeiro próximo futuro, um Congresso ordinário e no dia 5 uma reunião magna, onde serão versados vários assuntos de interesse para a Escola Popular e para o professorado primário oficial.

Esta aberta a inscrição de delegados dos Núcleos Escolares e congressistas até ao dia 31 do corrente mês, a qual deve ser solicitada ao Secretário Geral da União.

Espera-se que a concorrência de delegados e congressistas seja enorme devido ao grande interesse que tais assuntos estão despertando dentro do professorado.

Ler o Suplemento de A BATALHA

OS ÚNICOS ROUBADOS!



— Não faça barulho! Vá lá que lhe trocam as notas
— Mas eu não tenho notas para trocar!

O DESAFIO BÉLICO ANGLO-TURCO

A-pesar-da existência de acordos de arbitragem e da Sociedade das Nações, uma nova guerra só será evitada se isso convier aos interesses do imperialismo britânico

A efervescência entre ingleses e turcos, a pretexto do território turco, chegou a uma perigosa acuidade. Mas provável é que uma guerra se não deflagre entre os dois estados inimigos, apenas porque as consequências seriam muito desastrosas para o imperialismo inglês. A energética intransigência dos turcos fez presentear os adversários que algum apoio simulado nas chancelarias viria afectar perigosamente o poder da Grã-Bretanha no Oriente.

Segundo a sua proverbial prudência, os ingleses empenham-se na discussão dos pormenores, resolvidos a ceder no derradeiro momento, mas sem se resignarem a uma perda total. Os turcos sabem, porém, que retêm um grande número de vantagens, entre elas, a proximidade do território em litígio, a provável colaboração dos países muçulmanos e a prometida ajuda do governo russo.

Como se sabe, o território de Mossul está coberto de jazigos petrolíferos, cuja exploração constitui um inexaurível rendimento para os que a promovam. Feita a paz, foi conferido à Inglaterra o mandado sobre o território de Mossul, assim como a sua administração e influência. Terminou o prazo estabelecido para esse mandado e a Turquia declarou, logo, perentoriamente, que não consentiria na sua prorrogação, julgando-se apta a administrar o território, que lógicamente considerava seu. Mas os ingleses não se conformaram a largar de maneira a preciosa riqueza e, por isso, a polémica se estabeleceu, vindoa do argumento diplomático ascendendo até à efervescência guerra.

No meio de todo este debater de interesses, de ambigüezas, fica apagada a autoridade da Sociedade das Nações que, instituída para a arbitragem e para a conciliação, entre nações desavindas, não sabe fazer mais do que seguir as sugestões das grandes potências do Ocidente, especialmente, para com a Inglaterra, apoia ostensivamente as reivindicações nacionalistas dos povos subjugados ou premidos por aquelas potências.

A Rússia, que quer liquidar de vez o poderio britânico, não hesitaria em auxiliar efectivamente a Turquia, no caso de esta se lançar bélicamente contra a Inglaterra. Por isso, a grande potência imperialista evitaria quanto possível a guerra iminente, não com propósitos pacifistas, mas para acutelar tanto a iminência e fatal levantamento das colônias do Oriente, há tanto numa efervescente irreprimível contra o jugo estrangeiro.

Mas a referida folha, onde há quem se interesse minuciosamente pelos assuntos tauromáquicos, teve apenas a coragem de anunciar ao público que as touradas ganhavam foros de consagração nas capitais que banido as haviam dos seus costumes. Não convencidos da «dolorosa» verdade, fomos encontrar, agora, um «doloroso» desmentido na imprensa francesa, um desmentido que as pessoas tauromáquicas da folha vedavam não poderiam passar à capa.

Como se sabe, visto que os aficionados disseram, realizou-se há tempos, em Paris, uma corrida de touros a pretexto dos feridos da guerra de Marrocos. As vantações desta corrida de beneficência, que parece, foram mais proveitosas para os que a promoveram do que para as vítimas da guerra. O público parisiense desencorajou, aliás, os promotores da corrida, pois, ao contrário do que nos dissera a tal folha vedavam, ele não comparecerá à maior parte dos lugares.

Não deixou o bárbaro divertimento de impressionar a capital da civilização europeia. O protesto popular passou à imprensa, tendo alguns jornais exigido a publicação das contas e protestado a especulação que os aficionados pretendiam organizar em volta dos que numa guerra estúpida sacrificam a vida por interesses que não são os seus.

A campanha contra as touradas triunfou completamente. O sr. Morain, prefeito de Paris, embora tardivamente, declarou que ficariam, no futuro, proibidas as corridas de touros, quaisquer que sejam as suas naturezas e objectivos. Ofereceremos esta notícia ao órgão vespertino do heroísmo e da aventura, que certamente não deu por ela, e o nosso oferecimento é feito sem o desejo de ser retratado com um desmentido plátano.

CONFERÊNCIAS

A Escola na Rússia actual

E' hoje que na Escola Oficina n.º 1 à Graça, às 15 horas em ponto, o professor sr. César Pôrtio realiza a sua anunciada conferência sobre «A Escola na Rússia actual».

Forno Crematório

O professor sr. Ladislau Batalha, realizá-lo, às 21 horas, no salão nobre dos Paços do Concelho, uma conferência sobre as conveniências da existência do Forno Crematório.

A entrada é pública.

Opiniões insuspeitas sobre o arbítrio policial

E' um facto assente que as leis basilares da República têm sido escandalosamente violadas com prejuízo do seu prestígio e das garantias, quer individuais quer colectivas, dos cidadãos portugueses. Já o sabímos, já o tínhamos dito, mas o sr. dr. Bernardino Machado, actual chefe do Estado, quis nobremente confirmá-lo na alocução que proferiu poucos minutos depois de ser eleito. Honra lhe seja feita.

Cabe sempre bem a lealdade mormente vinda, como agora, tão cheia de autoridade e dos próprios lábios de quem, como o sr. dr. Bernardino Machado, ocupa o elevadíssimo e espinhoso cargo de chefe supremo da polícia.

E' s. ex., neste momento, o nosso primo magistrado e, em tais condições, a ninguém mais cumpre tão exclusivamente o direito e o dever de fazer cumprir a lei e só a lei.

Não pode esta ser revista nem alterada por simples magnates da corporação policial e nos seus termos gerais reduz-se a poucas palavras a explicação clara dos atropelos levados a efeito.

Foram deportados, para África, criaturas acusadas ou de atentados pessoais ou de fazerem parte de uma hipotética «associação de malfeiteiros».

Sob a mesma acusação encontram-se presas várias outras pessoas em esquadras de polícia depois de já terem sido pronunciadas, com admissão de fiança, no respectivo tribunal.

Quere isto dizer que foi violada toda a legislação respeitante aos crimes de homicídio voluntário ou frustrado, e ainda a tentativa dos mesmos, pois manda a lei matriz, ou seja o Código Penal, que a condenação e o degrado só possam ter lugar depois do necessário julgamento.

Não contavam, porém, que os grevistas, mau grado as suas dificuldades económicas, possuíssem um grande espírito de sacrifício e se defendessem com denodo.

Os exportadores ingleses ficam abrangidos. E como possuem grande influência, porque nesta sociedade corrompida até à medula quem possui dinheiro é quem tem razão, foram ter com as autoridades e pediram-lhes que esmagassem os grevistas pela força, ainda que fosse necessário assassinar alguns. E as autoridades subservientemente prestaram-se a ser cúmplices dos exportadores. Este plano monstruoso começou a ser posto em prática. Houve as primeiras prisões arbitrárias e os primeiros bárbaros espancamentos de grevistas. Apurou-se que as prisões eram injustificadas e os tanoeiros selvaticamente agredidos foram postos em liberdade.

Não contavam, porém, que os grevistas, mau grado as suas dificuldades económicas, possuíssem um grande espírito de sacrifício e se defendessem com denodo.

Os exportadores ingleses ficam abrangidos. E como possuem grande influência, porque nesta sociedade corrompida até à medula quem possui dinheiro é quem tem razão, foram ter com as autoridades e pediram-lhes que esmagassem os grevistas pela força, ainda que fosse necessário assassinar alguns. E as autoridades subservientemente prestaram-se a ser cúmplices dos exportadores. Este plano monstruoso começou a ser posto em prática. Houve as primeiras prisões arbitrárias e os primeiros bárbaros espancamentos de grevistas. Apurou-se que as prisões eram injustificadas e os tanoeiros selvaticamente agredidos foram postos em liberdade.

Os grevistas não se deixaram esmorecer com esta violência iniqua. Sua indignação redobrou, sua energia aumentou. Então, para aterrorizá-los encheu-se Vila Nova de Gaia de guarda republicana e pôz-se a vila em estado de sítio. E os grevistas continuaram intemperatos no seu posto.

Ultimamente, a guarda republicana, incitada pelos exportadores ingleses, redobrou de selvajaria: prendeu e agrediu dezenas de grevistas sem razão justificada. Em Vila Nova de Gaia reina o terror. A vila em prática.

Decidimos, portanto, conjurá-los e quanto antes melhor. Para isso só resta observar, como s. ex. disse, e muito bem, «a usurpação da soberania popular, o arbítrio, a ditadura do poder». — Pediu s. ex. para se conjurarem «resolutamente tais atentados». Plenamente de acordo.

Decidimos, portanto, conjurá-los e quanto antes melhor. Para isso só resta observar, como s. ex. disse, e muito bem, «a usurpação da soberania popular, o arbítrio, a ditadura do poder». — Pediu s. ex. para se conjurarem «resolutamente tais atentados». Plenamente de acordo.

Decidimos, portanto, conjurá-los e quanto antes melhor. Para isso só resta observar, como s. ex. disse, e muito bem, «a usurpação da soberania popular, o arbítrio, a ditadura do poder». — Pediu s. ex. para se conjurarem «resolutamente tais atentados». Plenamente de acordo.

Decidimos, portanto, conjurá-los e quanto antes melhor. Para isso só resta observar, como s. ex. disse, e muito bem, «a usurpação da soberania popular, o arbítrio, a ditadura do poder». — Pediu s. ex. para se conjurarem «resolutamente tais atentados». Plenamente de acordo.

Decidimos, portanto, conjurá-los e quanto antes melhor. Para isso só resta observar, como s. ex. disse, e muito bem, «a usurpação da soberania popular, o arbítrio, a ditadura do poder». — Pediu s. ex. para se conjurarem «resolutamente tais atentados». Plenamente de acordo.

Decidimos, portanto, conjurá-los e quanto antes melhor. Para isso só resta observar, como s. ex. disse, e muito bem, «a usurpação da soberania popular, o arbítrio, a ditadura do poder». — Pediu s. ex. para se conjurarem «resolutamente tais atentados». Plenamente de acordo.

Decidimos, portanto, conjurá-los e

Centenário da fundação da Régia Escola de Cirurgia

Conferências e lições para hoje: A's 15 h. — Conferência pelo dr. Carlos Santos, filho: O conceito estimulo-terapêutico em Radiologia. — Anteiteatro do Instituto de Fisiologia da Faculdade. A's 17 h. — Conferência pelo professor Carlos França: Considerações sobre o parasitismo. Anteiteatro do Instituto de Fisiologia da Faculdade.

Foram ontem recebidas cartas de saudações da Universidade de Berna, Innsbruck, Rostock, Utrecht, Oxford, Escola Médica do Hospital de Santo Thomas (Londres), do Hospital e Escola de São Bartolomeu (Londres) e das Faculdades de Graz e de Heidelberg.

O professor de neurologia de Euzéries, director e representante da Faculdade de Medicina de Montpellier, chega a Lisboa no domingo, pelo Sud-express.

O professor de cirurgia dr. Archibald Young, representante da Universidade de Glasgow, chega hoje a Lisboa no Sud-express.

Estão inscritos 500 médicos para o banquete de confraternização. Nota-se a falta de inscrição de muitos médicos dos últimos cursos, justamente daqueles que não receberam circulares por se ignorarem as respectivas moradas. Pede-se para que se inscrevam com a maior urgência na secretaria da Faculdade.

NO TRIBUNAL DE SANTA CLARA

O julgamento dos implicados no conflito entre a G. N. R. e a polícia ocorrido na Rotunda

No tribunal de Santa Clara iniciou-se ontem o julgamento dos soldados da G. N. R. e do tenente Murias, acusados de terem tomado parte no conflito que o ano passado se desenvolveu no parque Eduardo VII, entre polícias e soldados.

A's 15 horas abriu a audiência, terminando a chamada dos réus e das testemunhas depois das 15.30 horas. Faltaram 3 réus, 37 testemunhas de acusação e 7 de defesa. Os drs. srs. Orlando Marçal e Joaquim Mendes Bragança, advogados de defesa, retiraram-se da sala por não terem procuração dos réus. O promotor requereu que fossem julgados os 62 réus presentes, julgando mais tarde os 3 que não compareceram e que a defesa não fosse confiada a mais de dois advogados.

O defensor oficioso opôs-se ao requerimento, secundado pelos dois advogados atraídos citados. O juiz presidente, depois de ouvir o auditor, deferiu a permanência de três defensores, alegando que alguns dos casos da defesa são incompatíveis.

Em seguida foi lido o libelo acusatório e ouvidas algumas testemunhas de acusação. A audiência prossegue amanhã, ao meio dia.

Curso de parteiras

Estando ainda pendente de aprovação parlamentar o projecto de lei referente à admissão no curso de parteiras, o ministro da Instrução permitiu a matrícula condicional nesse curso, até 31 de corrente mês, às candidatas que não possuam todas as habilitações exigidas pela legislação em vigor. A medida tem por fim resolver uma situação que se afigura crítica, porquanto devido às exigências da actual legislação, dentro de pouco tempo não haveria em Portugal parteiras diplomadas.

NACIONAL

Belo espetáculo o de hoje neste teatro, representa-se o curioso drama A SEVERA, em que Ester Leão e Luís Pinto interpretam os principais papéis.

NO COLISEU DOS RECREIOS

Vai realizar-se uma festa pró-viúvas e órfãos dos bombeiros municipais

Começam já os preparativos para o grande sarau, a realizar em 7 de Janeiro próximo, no Coliseu dos Recreios, e cujo produto se destina a distribuir pelas viúvas e órfãos necessitados de bombeiros municipais.

A comissão organizadora do festival conta já com valiosíssimos elementos para o bom êxito da sua iniciativa, tudo fazendo prever que o espetáculo nada ficará a dever ao que, com o mesmo fim, se efectuou em Janeiro desse ano e que tão grata recordação deixou em quem teve a dita de o presenciar.

Para a próxima festa incumbiu-se, gentilmente de organizar a parte artística o conhecido empresário sr. Lino Ferreira.

O Lisboa Ginásio Clube, prestou-se também a colaborar na festa, exhibindo os seus melhores números de ginástica e de outros ramos de desporto, assim como a sua classe infantil, que executará danças artísticas.

Pelo que os leitores vêm, a festa, além de ter um fim benéfice, será das que mais entusiasmo irá despertar no público, nos últimos tempos.

TEATRO GIMNÁSIO

Telefone C. 2814

HOJE às 9 1/4 da noite

A LINDA PEÇA

VIDA E DOCURA

EM MATINÉE

1.º concerto sob a direcção do maestro Fão

O NOVO E SUMPTUOSO CAFÉ
DESTA TEATRO ESTÁ ABERTO
TODO O DIA E NOITE

Entrada pela passagem Gimnásio e rua Nova da Trindade

EDUCAÇÃO POPULAR

Fundou-se no Rio Grande do Sul uma instituição racionalista :-:

Reconhecendo a necessidade da instrução e educação moderna, um punhado de homens conscientes de seus deveres para com a humanidade fundaram da Sociedade Pró-Ensino Racionalista, do Rio Grande do Sul. O seu fim é instalar escolas que ministrem uma instrução e educação baseadas nas observações científicas, postas de acordo com as condições físicas e psíquicas dos alunos, acompanhando gradualmente, o desenvolvimento das inteligências e dando-lhes assim um ensino sólido e sano, capaz de os tornar investigadores e propagadores de um aperfeiçoamento cada vez mais elevado quer individual, quer colectivo.

Estas Escolas também procurarão tornarem-se um centro de convergência das pessoas que julguem necessária util, sob o ponto de vista social, a troca de ideias sobre todos os assuntos filosóficos, morais e artísticos.

Dando execução ao seu programa, esta sociedade tem promovido várias conferências, como também já mantém aulas diurnas e nocturnas que funcionam na sede provisória à rua da Esperança, 74, possuindo, além disto, uma biblioteca e sala de leitura.

Querendo não só tornar maior as suas relações, como também pedir o apoio moral e pecuniário de todos quantos se interessam pela educação popular, solicita o envio de obras, donativos e nomes de novos sócios. Em suma, tendo a Sociedade Pró-Ensino Racionalista por objectivo principal provocar por meio da escola—ensino e educação—um desenvolvimento no ambiente social em que vivemos, trabalhamos e agimos, procura agrupar todas as pessoas que, por suas ideias de fraternidade, aspiram um melhoramento progressivo nas relações sociais.

DENTES ARTIFICIAIS

a 25\$00. Extrações cões sem dor a 15\$00. Concertam-se dentaduras em 4 horas a 20\$00. Dentaduras completas sem placa em "cauchu". Consultas das 11 da manhã às 8 da tarde.

MARIO MACHADO
R. Garrett, 74, 1.º (Chiado)

SOCIEDADES DE RECREIO

Academia Recreio Musical do Pessoal do Comando Geral de Artilharia

O programa das festas comemorativas do 1.º aniversário desta Academia, além dos numeros já publicados, compreende mais os seguintes:

No dia 13 de Dezembro, pelas 14 horas, chegada à estação do Terreiro do Paço, da Banda da Sociedade Instrução e Recreio Barreirense que executa um concerto às 15.30 horas.

A's 21 horas, baile dedicado aos sócios solteiros, abrilhantado por um grupo musical organizado pelo sr. Francisco Puga.

Novidades literárias

CAVALGADA DO SONHO

E TERRAS DE FOGO
— DE —
Julão Quintinha

2.º Edição — Escudos 8\$00
A' venda em todas as livrarias. — Pedidos à secção de Livraria de A Batalha

MUTUALISMO E COOPERATIVISMO

Empregados no Comércio e Indústria

Durante o mês de Novembro realizaram-se no dispensário cirúrgico desta instituição, cujas instalações foram muito apreciadas pelas individualidades que a visitaram por ocasião do seu 71.º aniversário, uma operação de grande cirurgia, cinco de pequena cirurgia e 1.872 tratamentos. No mesmo mês foram distribuídos 13.386\$99 de subsídios, e admitiram-se 52 novos associados, tendo-se registado a entrada de 71 propostas.

O número de inabilitados que a associação actualmente subvenção é de 151.

Continuam funcionando com muito aproveitamento os serviços balneoterápicos e hidroterápicos, assim como o serviço de análises clínicas não só para os sócios tratados pelos facultativos da instituição como também para os que o foram por médicos estranhos.

Este serviço é absolutamente gratuito para o sócio e comprehende todo o género de análises.

De 10 a 31 de corrente funciona também o serviço de vacinação.

A farmácia Portugal, rua Augusta, 216 e 218, faz a todos os sócios da Associação que se apresentarem munidos do respectivo cartão de identidade, os seguintes descontos: produtos manipulados 20% off; especialidades da casa, 20% off; especialidades nacionais, 10% off; especialidades estrangeiras, 5% off.

Cooperativa de Consumo União Operária da Lapa. — Reúne no dia 14, pelas 20 horas, para eleição dos corpos governantes para o ano de 1926.

S. M. Empregados no Comércio e Indústria. — Reúne na próxima terça-feira em assembleia geral para eleição dos corpos governantes para o ano de 1926.

Associação de Socorros Mutuos Fernandes da Fonseca. — Reúne hoje, em segunda convocação, às 14 horas, a assembleia geral para eleição dos corpos governantes.

Palceu Benjamin Martins, irmão de António Martins, operário da Casa da Moeda. O funeral realiza-se hoje, pelas 14 horas, para o cemitério do Alto de São João, saindo do hospital de São José.

Benjamim Martins

Faleceu Pedro Ricardo, prestitoso militante da Construção Civil, cujo funeral se realiza hoje, pelas 15 horas, saíndo da rua Melo Gouveia, 10, r/c., D., para o cemitério do Alto de São João.

A Secção da Construção Civil do Alto do Pina convida todos os seus componentes a incorporarem-se no funeral.

Benjamim Martins

Faleceu Benjamin Martins, irmão de António Martins, operário da Casa da Moeda.

O funeral realiza-se hoje, pelas 14 horas, para o cemitério do Alto de São João, saindo do hospital de São José.

Benjamim Martins

Faleceu Pedro Ricardo, prestitoso militante da Construção Civil, cujo funeral se realiza hoje, pelas 15 horas, saíndo da rua Melo Gouveia, 10, r/c., D., para o cemitério do Alto de São João.

A Secção da Construção Civil do Alto do Pina convida todos os seus componentes a incorporarem-se no funeral.

Benjamim Martins

Faleceu Pedro Ricardo, prestitoso militante da Construção Civil, cujo funeral se realiza hoje, pelas 15 horas, saíndo da rua Melo Gouveia, 10, r/c., D., para o cemitério do Alto de São João.

A Secção da Construção Civil do Alto do Pina convida todos os seus componentes a incorporarem-se no funeral.

Benjamim Martins

Faleceu Pedro Ricardo, prestitoso militante da Construção Civil, cujo funeral se realiza hoje, pelas 15 horas, saíndo da rua Melo Gouveia, 10, r/c., D., para o cemitério do Alto de São João.

A Secção da Construção Civil do Alto do Pina convida todos os seus componentes a incorporarem-se no funeral.

Benjamim Martins

Faleceu Pedro Ricardo, prestitoso militante da Construção Civil, cujo funeral se realiza hoje, pelas 15 horas, saíndo da rua Melo Gouveia, 10, r/c., D., para o cemitério do Alto de São João.

A Secção da Construção Civil do Alto do Pina convida todos os seus componentes a incorporarem-se no funeral.

Benjamim Martins

Faleceu Pedro Ricardo, prestitoso militante da Construção Civil, cujo funeral se realiza hoje, pelas 15 horas, saíndo da rua Melo Gouveia, 10, r/c., D., para o cemitério do Alto de São João.

A Secção da Construção Civil do Alto do Pina convida todos os seus componentes a incorporarem-se no funeral.

Benjamim Martins

Faleceu Pedro Ricardo, prestitoso militante da Construção Civil, cujo funeral se realiza hoje, pelas 15 horas, saíndo da rua Melo Gouveia, 10, r/c., D., para o cemitério do Alto de São João.

A Secção da Construção Civil do Alto do Pina convida todos os seus componentes a incorporarem-se no funeral.

Benjamim Martins

Faleceu Pedro Ricardo, prestitoso militante da Construção Civil, cujo funeral se realiza hoje, pelas 15 horas, saíndo da rua Melo Gouveia, 10, r/c., D., para o cemitério do Alto de São João.

A Secção da Construção Civil do Alto do Pina convida todos os seus componentes a incorporarem-se no funeral.

Benjamim Martins

Faleceu Pedro Ricardo, prestitoso militante da Construção Civil, cujo funeral se realiza hoje, pelas 15 horas, saíndo da rua Melo Gouveia, 10, r/c., D., para o cemitério do Alto de São João.

A Secção da Construção Civil do Alto do Pina convida todos os seus componentes a incorporarem-se no funeral.

Benjamim Martins

Faleceu Pedro Ricardo, prestitoso militante da Construção Civil, cujo funeral se realiza hoje, pelas 15 horas, saíndo da rua Melo Gouveia, 10, r/c., D., para o cemitério do Alto de São João.

A Secção da Construção Civil do Alto do Pina convida todos os seus componentes a incorporarem-se no funeral.

Benjamim Martins

Faleceu Pedro Ricardo, prestitoso militante da Construção Civil, cujo funeral se realiza hoje, pelas 15 horas, saíndo da rua Melo Gouveia, 10, r/c., D., para o cemitério do Alto de São João.

A Secção da Construção Civil do Alto do Pina convida todos os seus componentes a incorporarem-se no funeral.

Benjamim Martins

Faleceu Pedro Ricardo, prestitoso militante da Construção Civil, cujo funeral se realiza hoje, pelas 15 horas, saíndo da rua Melo Gouveia, 10, r/c., D., para o cemitério do Alto de São João.

A Secção da Construção Civil do Alto do Pina convida todos os seus componentes a incorporarem-se no funeral.

Benjamim Martins

Faleceu Pedro Ricardo, prestitoso militante da Construção Civil, cujo funeral se realiza hoje, pelas 15 horas, saíndo da rua Melo Gouveia, 10, r/c., D., para o cemitério do Alto de São João.

A Secção da Construção Civil do Alto do Pina convida todos os seus componentes a incorporarem-se no funeral.

Benjamim Martins

Faleceu Pedro Ricardo, prestitoso militante da Construção Civil, cujo funeral se realiza hoje, pelas 15 horas, saíndo da rua Melo Gouveia, 10, r/c., D., para o cemitério do Alto de São João.

A Secção da Construção Civil do Alto do Pina convida todos os seus componentes a incorporarem-se no funeral.

Benjamim Martins

Faleceu Pedro Ricardo, prestitoso militante da Construção Civil, cujo



FATOS
completos e
sobretudos

em bom cheiro com bons forros e bom acabamento, para homem, desde...
IMPERDÍVEIS para homem com capuz.

Em oleado, castanho...
Duas faces gabardino e oleado para vestir os dois lados, cós, pretos e beiges...

Duas faces para vestir os dois lados, castanho e bege, em l...

Em gabardino preta de lã, padrão de oficial de marinha...

Imitação de catarça e cabedal, modelo para automóvel...

IMPERDÍVEIS para senhoras com capuz...

139\$00

225\$00

Em l...

Descontos para revenda

Para a província remetemos catálogos com amostras a quem pedir

170, Rua da Boa Vista, 172

ACABA
POR ESTES DIAS

A GRANDE LIQUIDAÇÃO DE FAZENDAS

DE LÁ PARA FATOS E SOBRETUDO;

Aproveitem

ocasião de comprar casimiras por menos de metade do preço, por motivo de dissolução de sociedade, em todas as qualidades, padrões e cores.

VELUDOS DE LÁ

para casacos de senhora

desde 20\$00

DONAS

Fabricantes de lanifícios

Depósitos de venda ao povo

Em LISBOA:

Rua dos Fanqueiros, 187, 2º

No PORTO:

Praça da Liberdade, 115.

Avenida dos Aliados, 1 e 5.

Rua Fernandes Tomás, 392-A.

Em LISBOA:

Rua dos Fanqueiros, 187, 2º

No PORTO:

Praça da Liberdade, 115.

Avenida dos Aliados, 1 e 5.

Rua Fernandes Tomás, 392-A.

Em LISBOA:

Rua dos Fanqueiros, 187, 2º

No PORTO:

Praça da Liberdade, 115.

Avenida dos Aliados, 1 e 5.

Rua Fernandes Tomás, 392-A.

Em LISBOA:

Rua dos Fanqueiros, 187, 2º

No PORTO:

Praça da Liberdade, 115.

Avenida dos Aliados, 1 e 5.

Rua Fernandes Tomás, 392-A.

Em LISBOA:

Rua dos Fanqueiros, 187, 2º

No PORTO:

Praça da Liberdade, 115.

Avenida dos Aliados, 1 e 5.

Rua Fernandes Tomás, 392-A.

Em LISBOA:

Rua dos Fanqueiros, 187, 2º

No PORTO:

Praça da Liberdade, 115.

Avenida dos Aliados, 1 e 5.

Rua Fernandes Tomás, 392-A.

Em LISBOA:

Rua dos Fanqueiros, 187, 2º

No PORTO:

Praça da Liberdade, 115.

Avenida dos Aliados, 1 e 5.

Rua Fernandes Tomás, 392-A.

Em LISBOA:

Rua dos Fanqueiros, 187, 2º

No PORTO:

Praça da Liberdade, 115.

Avenida dos Aliados, 1 e 5.

Rua Fernandes Tomás, 392-A.

Em LISBOA:

Rua dos Fanqueiros, 187, 2º

No PORTO:

Praça da Liberdade, 115.

Avenida dos Aliados, 1 e 5.

Rua Fernandes Tomás, 392-A.

Em LISBOA:

Rua dos Fanqueiros, 187, 2º

No PORTO:

Praça da Liberdade, 115.

Avenida dos Aliados, 1 e 5.

Rua Fernandes Tomás, 392-A.

Em LISBOA:

Rua dos Fanqueiros, 187, 2º

No PORTO:

Praça da Liberdade, 115.

Avenida dos Aliados, 1 e 5.

Rua Fernandes Tomás, 392-A.

Em LISBOA:

Rua dos Fanqueiros, 187, 2º

No PORTO:

Praça da Liberdade, 115.

Avenida dos Aliados, 1 e 5.

Rua Fernandes Tomás, 392-A.

Em LISBOA:

Rua dos Fanqueiros, 187, 2º

No PORTO:

Praça da Liberdade, 115.

Avenida dos Aliados, 1 e 5.

Rua Fernandes Tomás, 392-A.

Em LISBOA:

Rua dos Fanqueiros, 187, 2º

No PORTO:

Praça da Liberdade, 115.

Avenida dos Aliados, 1 e 5.

Rua Fernandes Tomás, 392-A.

Em LISBOA:

Rua dos Fanqueiros, 187, 2º

No PORTO:

Praça da Liberdade, 115.

Avenida dos Aliados, 1 e 5.

Rua Fernandes Tomás, 392-A.

Em LISBOA:

Rua dos Fanqueiros, 187, 2º

No PORTO:

Praça da Liberdade, 115.

Avenida dos Aliados, 1 e 5.

Rua Fernandes Tomás, 392-A.

Em LISBOA:

Rua dos Fanqueiros, 187, 2º

No PORTO:

Praça da Liberdade, 115.

Avenida dos Aliados, 1 e 5.

Rua Fernandes Tomás, 392-A.

Em LISBOA:

Rua dos Fanqueiros, 187, 2º

No PORTO:

Praça da Liberdade, 115.

Avenida dos Aliados, 1 e 5.

Rua Fernandes Tomás, 392-A.

Em LISBOA:

Rua dos Fanqueiros, 187, 2º

No PORTO:

Praça da Liberdade, 115.

Avenida dos Aliados, 1 e 5.

Rua Fernandes Tomás, 392-A.

Em LISBOA:

Rua dos Fanqueiros, 187, 2º

No PORTO:

Praça da Liberdade, 115.

Avenida dos Aliados, 1 e 5.

Rua Fernandes Tomás, 392-A.

Em LISBOA:

Rua dos Fanqueiros, 187, 2º

No PORTO:

Praça da Liberdade, 115.

Avenida dos Aliados, 1 e 5.

Rua Fernandes Tomás, 392-A.

Em LISBOA:

Rua dos Fanqueiros, 187, 2º

No PORTO:

Praça da Liberdade, 115.

Avenida dos Aliados, 1 e 5.

Rua Fernandes Tomás, 392-A.

Em LISBOA:

Rua dos Fanqueiros, 187, 2º

No PORTO:

Praça da Liberdade, 115.

Avenida dos Aliados, 1 e 5.

Rua Fernandes Tomás, 392-A.

Em LISBOA:

Rua dos Fanqueiros, 187, 2º

No PORTO:

Praça da Liberdade, 115.

Avenida dos Aliados, 1 e 5.

Rua Fernandes Tomás, 392-A.

Em LISBOA:

Rua dos Fanqueiros, 187, 2º

No PORTO:

Praça da Liberdade, 115.

Avenida dos Aliados, 1 e 5.

Rua Fernandes Tomás, 392-A.

Em LISBOA:

Rua dos Fanqueiros, 187, 2º

No PORTO:

Praça da Liberdade, 115.

Avenida dos Aliados, 1 e 5.</

A BATALHA

ATRAVÉS DA ÁFRICA

O MODERNO OURO DA GUINÉ

Últimas impressões acerca da riqueza agrícola e pecuária e do atraso industrial

Eis-nos, finalmente, em face do maior problema económico da Guiné contemporânea—sua riqueza agrícola.

Muitos dos que querem tentar fortuna nesta região, lançam os olhos para o comércio; outros para a indústria; outros, ainda, para as empresas vagas, indeterminadas, com a sua ponta de aventura...

Porém, a base de todas as empresas modernas ou futuras está na agricultura, nesta reside o nervo vital de toda a actividade da província; através das planícies verdejantes, nos seus densos palmeiros, nas suas pastagens tenras, nas culturas animadas, e por têrre a parte brilha esse moderno ouro da Guiné.

Mas, tal qual como o ouro das lendas e das fantásticas minas dos tempos primeiros, também uma parte desse moderno ouro será, por algum tempo, miragem e seducente...

E a Guiné efectivamente rica, segundo dizem muitos mais rica devido ao seu regime de chuvas abundantes, clima quente húmido, do que propriamente devido à composição do seu solo. Mas é bastante rica pelo que já produz em qualidade e quantidade; e muitíssimo mais rica, ainda, devido às espécies novas que poderá produzir, dadas as consideráveis extensões de terrenos magníficos que estão por aproveitar.

Em 1923 foi a seguir a sua produção agrícola. 16.537 toneladas de amendoim, mancarra como aqui lhe chamam; 10.305 toneladas de coconote; 73 toneladas de borraça; 87 toneladas de cera; e 200 toneladas de couros. Toda esta produção corresponde, pouco mais ou menos, ao valor da exportação então calculado em 30 mil contos, não incluindo aqui a produção valiosíssima de milho e arroz do consumo local, base da alimentação dos 800.000 indivíduos que compõem a população indígena; assim como não se inclui o valor do azeite e de vinho da palma, aguardente de cana, caça e frutos que fazem parte da alimentação indígena e correspondem a uma enorme riqueza.

O facto recente mais importante na vida agrícola da Guiné, que marca como acertada medida económica-social, foi a intensificação da cultura do arroz. Para o indígena daqui o arroz representa o mesmo ou talvez mais do que o trigo representa para nós, porque é a base e o maior componente da sua alimentação; ora sucedia que a-pesar-de imensas e valiosas terras apropriadas, o indígena, na sua maioria, abandonava essa cultura, preferindo cultivar a sua indolência ou as delícias da *cachupa* e do batuque, iludindo assim a fome que espreitava a sua palhota.

Sucedia, ainda, que, além das contingências de miséria e pouca abundância a que o déficit da colheita sujeitava a grande população, como o arroz tinha de ser importado, algumas vezes em grandes porções, isso era mais um motivo do desequilíbrio da balança económica.

Fez-se nos últimos anos uma propaganda intensa por intermédio das circunscrições e junto dos regulares e outros maiores de prestígio, das diversas raças; a cultura começou a intensificar-se com resultado, garantindo a abundância e fazendo diminuir, quase desaparecer, a importação; em 1922 a Guiné ainda importou 83.735 quilos de arroz, mas em 1923 já podia exportar 131.791 kilos.

Pelo menos a província considera-se livre daquelas catásticos de miséria aguda que, de vez em quando, surgem em Cabo Verde.

Isto já é muito importante sob o ponto de vista de política e economia indígena; mas não é o suficiente com relação aos recursos que a província tem obrigaçao de movimentar para cumprir os seus deveres e encargos de colonização.

Ora esses encargos cada vez serão maiores, e a verdade é que a grande extensão dos terrenos da Guiné continuam por aproveitar.

Eles se exercem, do mesmo modo, sobre trabalhadores brancos e em muitos países que se dizem civilizados.

Mas—dizem alguns indivíduos—porque não compelir, decididamente, o preto ao trabalho, embora pagando-lhe devidamente? Seria uma arbitrariedade perigosa e um erro inútil.

O negro da Guiné quase todo ele é ativo e muito senhor da sua vontade; se o compreitem, violentamente, é capaz de revoltar-se ou emigrar, como mais dum vez o tem feito; e se o obrigar a trabalhar contra vontade poderá fazer importar bastante cara a sua produção.

Mas—exclamam outros indivíduos—será legítimo consentir tal altitude ao indígena, quando os próprios europeus se não permite a vadiagem?

Claro que não é legítimo, tanto mais que esse privilégio do indígena é realizado, em parte, a custa da exploração que este exerce sobre a mulher; e a deficiência da sua produção ainda é a causa da carestia de muitos dos produtos exóticos que já são uma necessidade em todos os mercados do mundo.

Num regime social de propriedade comum esse privilégio do preto seria mais um sistema para abater—problema sempre delicado e difícil, mas mais solúvel dentro dum divisa social relativamente igualitária, e à sombra dum estatuto universal.

Mas como isso, por enquanto, é pura utopia, temos de encarar o indígena dentro dum sistema egoista e de propriedade privada; e dentro desta não é fácil nem prático determinar-lhe uma nova vida.

Ele, como todos os outros, agarra-se aos seus privilégios, e defende-se dentro das circunstâncias que uma fatalidade geográfica e histórica criou em seu favor.

Em síntese: o maior factor da riqueza agrícola da Guiné depende da actividade do indígena; mas este recusa esta cooperação, porque não sente necessidade de dispender tal actividade.

Tais são as circunstâncias em que, dum modo geral, se encontra a mão de obra agrícola na Guiné, e como nem o colono branco, nem o exclusivo sistema mecânico, tampouco a importação de mão de obra indígena doutras colônias, são medidas aplicáveis neste caso, restará às empresas agrícolas o recurso de aguardarem que o tempo e uma propaganda leal junto do indígena lhes tragam o concurso que é, de facto, a maior riqueza africana.

Há quem entenda que o mais prático seria o considerar-se o indígena como agricultor tipo da região, limitando-se o europeu ao campo do comércio e às grandes iniciativas industriais. Para isso, porém, seria mister, que o Estado, de facto, se preocupasse com a educação profissional do indígena, e que grandes brigadas de agrónomos com especialização colonial percorressem estes vastos campos numa acção persistente de ensino prático, executando um plano previamente delineado.

Foi assim que os ingleses souberam criar e desenvolver nas selvas improdutivas da vizinha Costa de Ouro, já nos nossos dias, a mais rica produção de cacau de todo o mundo.

* * *

Uma outra riqueza da Guiné, que tão útil poderia ser a Portugal, e que se encontra quase perdida, é a pecuária. J. o sr. Carlos Pereira, um dos mais inteligentes governadores que por aqui passaram, fez notar, em tempo, quanta utilidade poderia haver no fomento dessa riqueza, não só para esta província, como para a metrópole, onde a carne é alimento apenas de priviligiados.

Pois tal riqueza pecuária corre o risco de perder-se, como o leitor verá pelos números seguintes: Em 1919 existiam na Guiné: 1.512 exemplares da raça cavalar; 155.272 de gado vacuum; 74.205 de gado suíno; 139.984 de gado caprino e 39.304 de gado lanígero. O último inventário de 1924 acusa uma desida desoladora, registando a seguinte existência: gado cavalar, 319; vacuum, 84.425; suíno, 30.566; caprino, 38.882; e lanígero, 13.615. Quere isto dizer que, em matéria pecuária, nos últimos seis anos a Guiné tem perdido nada menos do que 242.530 cabeças de gado!!!

Sem o menor sentido humano; parece até que sem, ao menos, uma leve noção económica acérca de tamanha perda, deixaram-se correr, livremente, todas as epizootias que devoravam os gados queimando tal riqueza. Note-se que a prescrição veterinária seria relativamente bem cumprida, porque a população indígena a que mais se entrega a exploração dos gados, são os *fulas*, uns dos tipos mais civilizados.

Gasta a Guiné cerca de 15 mil contos

com funcionalismo, mas até agora ainda

não foi possível criar entre este uma

assidua brigada de veterinários. Dizem-me

que os esforços empregados nesse sentido

pelos governos locais, têm estorvado na

inerzia, na rotina em que se aniquila o

mistério das Colônias da metrópole.

Mas a grande maioria trabalha no campo,

de conta própria, em terra sua, limitando o esforço apenas ao suficiente para suas necessidades. Dentro da sua palhota construída ornamentada por suas mãos; com os seus pedaços de terreno onde cultiva o arroz, milho e mancarra; com algumas palmeiras que lhe dão coquenote, azeite e vinho, o indígena, com pouco trabalho, tem o que precisar para viver, para se alimentar e comprar alguns panos, tabaco, aguardente e pagar o imposto.

Não lhe faltam mulheres; não lhe faltam batuques; não lhe falta nada!

Se ele não aproveita tóda a terra que é sua, e não se incomoda em apanhar todo o coconote que nasce espontaneamente das suas palmeiras, como pode compreender que tem de trabalhar nas grandes e alheias propriedades agrícolas do europeu?... Para ganhar mais dinheiro, muito dinheiro!

Mas para que precisa ele dinheiro, se já comprou panos, se já pagou imposto de batuque e do consumo do vinho, e se até lhe sobrou para oferecer lindas contas de vistosas cores a suas companheiras?...

Se precisar mais alguns escudos, e quando os precisar, tem lá a sua terra e basta-lhe o trabalho de algumas horas, descansadamente.

Deste modo, o negro da Guiné apresenta-se muito menos escravo, muito mais grato e feliz, do que a maioria do trabalhador europeu. É certo que ele, por vezes, também é explorado e compelido; mas de essas iniquidades e abusos cometidos não nos podemos surpreender, sabendo que

os resultados estão à vista e não é necessário enunciá-los, neste momento em que o comércio da Guiné, a pesar de importante, atravessa agudíssima crise que afecta toda a população.

A Guiné, sem possível contestação, é uma província riquíssima; apenas a valorização desta riqueza depende dum obra de fomento, de assistência, educação, de modernização e saneamento dos centros urbanos, obra que é indispensável realizar. Seria injusta negar importância ao pouco que já existe, mas muito maior injusta ocultar o tanto que está por fazer. E, no que está por realizar deve incluir-se, como medida urgente, uma maior assistência e franca protecção ao colono português, ao emigrante que trabalha em serviços do Estado ou empresas particulares, cuja acção dirigente aqui é absolutamente indispensável, mas cujo sacrifício tantas vezes é mal conhecido e compensado. Numa sociedade destas, claro que não há sintomas de qualquer agitação social. Nem vida política, nem vida associativa, nem vida religiosa, nem qualquer movimento de ordem espiritual. Apesar das vagas aspirações pessoais; protestos e revoltas dentro de algumas almas; vozes perdidas como o vento nas florestas africanas... Este estado de coisas pode ser atribuído a factos de só em 1914-1915 ter sido realizada a pacificação de todos os territórios da Guiné; mas também não é menos certo que muitos casos reflectem um antiquíssimo desmal, e quase todos a ausência dum plano de administração.

Falta-me o tempo; falta-me o espaço; sinto que os meus afazeres não permitem que, embora a traços largos, eu fixe aqui a mancha pitoresca, colorida e ardente, de todos esses bronzes e carvões animados que tumultuam nos portos de Bolama e Bissau, saltam e gritam livremente pelas florestas e margens verdejantes desta imensíssima Guiné. Ficarão essas notas, que marcam os mais queridos momentos da minha viagem, para publicar mais tarde, para horas mais propícias à beleza e arte que antigamente tinha fama de ali se reuniram a sua mulher também sucedia o mesmo, estando arrependido de lhe ter aceitado o boletim, pois que não tinha nada.

No dia 9, vendo o pobre homem que morreria por falta de tratamento, arrastou-se como pôde até Lisboa e foi à Direcção dos Caminhos de Ferro pedir provisões.

Por opinião do dr. Rompana, que o observou, reconhecendo o seu estado grave, foi ordenada a sua apresentação imediata a um especialista, o dr. Pádua.

Em virtude do que afiada e do que já por várias vezes temos narrado, da forma pouco médica como o médico dr. Caroço trata os ferrovários, da sua incorrecção, da nenhuma confiança que merece como clínico, preguemos aos dirigentes dos caminhos de ferro que o tencionam fazer.

O ferrovário não podem ter a sua vida

à mercê dum médico cuja competência só existe no diploma.

Mais uma vez, para bem de todos, se pedem providências, porque, segundo ouvimos, se estas não forem dadas, casos anômalos se podem passar de tudo quanto se deu a responsabilidade só pode caber a quem temia em querer impor tal cavaleiro.

A assemblea ocupando-se do pedido de demissão da comissão de resistência resolviu invalidar esse desejo, nomeando para aquela comissão, os camaradas Alberto Silva, Manuel Mendes e Gabriel Antunes.

Nomeou, em substituição de António de Almeida, Manuel Caetano, delegado à Federação Mobiliária.

Apreciada a ausência do secretário geral,

resolveu suspender os seus trabalhos e convocá-lo a comparecer na assemblea que se realiza terça-feira.

Fogueiros de mar e terra. — Reuniu a assemblea geral para eleger os novos corpos administrativos para o ano de 1926.

Depois da apresentação do pedido de demissão do tesoureiro Albano Leite Pinto, do escriturário Júlio Mendes Silva e do delegado António Braz, a assemblea manifestou-se favorável, por várias vezes, a que aqueles camaradas continuassem à frente dos destinos da classe, o que não foi aceite pelos camaradas referidos que insistiram pela sua demissão em virtude da ingratidão de alguns componentes do Sindicato. Por fim foram eleitos os seguintes camaradas:

Direcção: presidente, Manuel Pinto; secretário, José Paulino Junior; tesoureiro, António Joaquim Vinagre; conselho fiscal: Abel Gomes Pereira, João da Silva, Albino José de Amorim. Assemblea geral: presidente, Rafael Almeida Pereira; vice-presidente, Adelino Coelho; secretários, Aurelano Gonçalves Branco e António Augusto. Também foram nomeados os camaradas Joaquim Duarte, para delegado efectivo da classe, e Aurelano Gonçalves Branco, para escriturário permanente da mesma. Os eleitos devem ocupar os seus lugares no próximo dia 1 de Janeiro do ano de 1926.

Comissão Mista de Propaganda Sindical do Alto do Pina. — Reuniu António

Ribeiro, o seu antigo chefe, para a elaboração de um novo organismo.

Assembleia geral: presidente, Rafael Almeida Pereira; vice-presidente, Adelino Coelho; secretários, Aurelano Gonçalves Branco e António Augusto. Também foram nomeados os camaradas Joaquim Duarte, para delegado efectivo da classe, e Aurelano Gonçalves Branco, para escriturário permanente da mesma. Os eleitos devem ocupar os seus lugares no próximo dia 1 de Janeiro do ano de 1926.

Conferência Inter-sindical do Porto

Os trabalhos que estavam suspensos para a convocação desta magna assemblea, que há muito havia sido anciada, vão ser de novo encetados.

A União dos Sindicatos Operários do

Porto, na sua última reunião, deliberou

que a anuciada Conferência Inter-sindical do Porto se realizasse nos próximos dias 9 e 10 de Janeiro próximo.

O fim principal desta Conferência é a remodelação da actual União em Câmara Sindicato.

Para esse efeito, assim como para elaborar os restantes trabalhos sobre os quais a Conferência terá que se pronunciar, foi nomeada uma comissão especial.

No próximo número principiaremos a

a publicidade aos estatutos da Câmara Sindicato de Lisboa que servirão de tipo

para serem adaptados à Câmara do Trabalho do Porto, depois de quaisquer alterações que a mesma Conferência venha a fazer nos mesmos.

Os organismos e delegados do Porto

que na referida Conferência venham a tomar parte deverão colecionar cuidadosamente os jornais que publicarem os estatutos, a fim de ficarem habilitados a discuti-los.

Secretariado Nacional de Assistência Jurídica e Solidariedade

Hoje, às 22 horas, o dr. Sobral de Cam-

pará dará consultas a todos os confederados

que delas necessitem, basando-se para isso a

apresentação da cedula em dia.

Sindicatos da Província

Federação dos Trabalhadores Ru-

rais. — **Comissão Administrativa.** — Reuniu

o aparelho vário expediente que constava

de ofícios dos Sindicatos de S. Aleixo,

Aldeia de Bairros, Aldeagalega, Cano, San-

ta, e uma circular de solidariedade Pró-

Faustino Brethes, sendo tomado em consideração.

Escola Oficina n.º 1

Continua aberta na Escola Oficina n.º 1 a

matrícul